

PROJETO INSTITUCIONAL RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA 2020

1. Resumo do projeto

Promover a formação dos discentes dos cursos de licenciaturas do IFAM enfatizando a relação teoria e prática por meio do acompanhamento sistematizado ao longo do Residência Pedagógica em parceria com as redes públicas de Educação Básica. Neste contexto põe-se o acento na dimensão prática da formação docente, algo que o Estágio Supervisionado não vinha obtendo êxito já de muito anos. Contudo, não vemos sentido em uma ação que seja desprovida ou não orientada pela teoria. E neste intermeio que o projeto proverá cursos de formação teórica para que o futuro professor tenha maior controle de suas ações em sala de aula, bem como da participação da vida acadêmica escolar. Além disso, a residência será um momento de diálogo entre teoria (que recebeu na IES) com a prática de sala de aula (escola-campo). A ideia não é estimular o confronto, dicotomizar, mas antes é de otimizar a própria prática docente ante àquilo que seja mais eficiente para ensinar ou favorecer a aprendizagem. Como forma de acompanhamento da evolução dos residentes, far-se-á reuniões mensais com residentes, preceptores e coordenadores de polo, além de estipular metas como escrever artigos para revistas Qualis, submeter trabalhos para congressos da área de educação e socializar os resultados na IES.

2. Objetivo geral e específicos do projeto

Promover a formação dos discentes dos cursos de licenciaturas do IFAM enfatizando a relação teoria e prática por meio do acompanhamento sistematizado ao longo do Residência Pedagógica em parceria com as redes públicas de Educação Básica. Para tanto, levar-se-á em consideração as seguintes dimensões:

- a) – acompanhar a formação pedagógica dos licenciandos dos cursos de licenciaturas durante a residência pedagógica;
- b) – experimentar técnicas de ensino, didáticas e metodologias com observação do trabalho em sala de aula do professor preceptor;
- c) – oportunizar que o discente vivencie e pratique a regência de classe, com intervenção pedagógica planejada conjuntamente pelo docente orientador do curso de formação, pelo preceptor da escola e outros participantes da escola que se considere importante;
- d) – desenvolver as competências e habilidades que convém as unidades temáticas e objetos de estudo previstos na BNCC, por meio de sequências didáticas, planos de aula, avaliações e outros instrumentos pedagógicas;
- e) – desenvolver atitudes investigativas durante a formação pedagógica para que os residentes articulem o conhecimento apreendido durante a residência pedagógica ao Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia);
- f) – estimular a pesquisa e a intervenção na sala de aula, pautada na articulação teórico-prática, considerando o espaço e o tempo escolar e as especificidades do trabalho docente;
- g) – realizar encontros presenciais entre o grupo de residentes e os docentes preceptores do curso, para o desenvolvimento de atividades que decorram das demandas da residência e que voltem ao âmbito acadêmico para análise na perspectiva das disciplinas do curso de formação;

h) – orientar e manter grupos de residentes para compartilhar experiências com discentes não residentes, visando criar uma rede de aprendizagem colaborativa nos cursos de licenciatura da IES.

2. Descrição das ações para institucionalização e valorização da formação de professores na IES.

Segue abaixo algumas ações que podem ser implementadas para valorizar e melhorar a formação de professores:

- a) – implementar cursos de formação continuada ao longo da graduação que atendam os novos paradigmas educacionais que não são contemplados pelos PPC's dos cursos;
- b) – aumentar a carga horária de disciplinas sobre as práticas de ensino;
- c) – fazer parcerias com escolas da rede pública municipal e estadual para favorecer o estágio supervisionado;
- d) – possibilitar que os alunos graduandos desenvolvam projetos nestas escolas parceiras;
- e) – aumentar a rigorosidade técnica que inerem as teorias pedagógicas.

3. Descrição de como o projeto articulará teoria e prática.

Os saberes docentes não advém, apenas, das teorias e nem, sobretudo, do conhecimento dos paradigmas pedagógicos. Por outro lado, não entendemos uma prática pedagógica sem que seja guiada pela especulação teórica. Apesar disto, é necessário confrontar-se com as realidades.

O confronto ressignifica a prática e amplia a capacidade de reflexão docente. Este é um ponto caro a este projeto. Concretamente o residente deverá articular teoria com a prática ao longo dos módulos do projeto.

Num primeiro momento o residente passará por um processo de formação intensificado em que será direcionado a pensar a prática pedagógica à luz dos modelos pedagógicos. Num segundo momento, os residentes farão minicursos voltados ao ensino de técnicas de rastreamento de aprendizagem.

Em seguida, ter-se-á o fazer docente. Este será o momento da regência. Observe que não será uma regência à revelia do aspecto teórico; outrossim que será conduzido pela especulação teórico. Todavia, ante a própria prática, o residente deverá se aperceber qual modelo pedagógico é mais eficiente em atender as realidades momentâneas que ele enfrenta.

É no fazer intencional que nos tornamos reflexivos e ressignificamos os saberes docentes.

4. Contribuições do projeto para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura.

Concretamente, entendemos que Residência Pedagógica venha atender as limitações do atual modelo do Estágio Supervisionado. De modo geral os projetos de Estágio são elaborados na IES. Isto, do ponto de vista prático, funciona como se estivéssemos propondo soluções para contextos que sequer sabemos se padecem de problemas que podem ser solucionados pelo projeto de Estágio.

Com efeito, elaborar projetos que atendam, mandatoriamente, a realidade da escola-campo, agrega um grau de responsabilidade que o licenciando não experimenta com o Estágio Supervisionado.

Ressaltamos que nesse intermeio de Estágio Supervisionado e de Residência Pedagógica, o IFAM apresenta, ainda, uma modalidade de acompanhamento da formação discente chamado de Seminário Interdisciplinar. Essa é uma atividade de formação com pesquisa que percorre todos os períodos dos cursos de formação de professores, iniciando com a identificação de uma linha de pesquisa pelo estudante, no 1º período, e culminando com a monografia, no 8º período. Ao final de cada período par do curso, há o encontro de estudantes e professores visando à socialização e avaliação de suas pesquisas, aberto à comunidade interna e externa do IFAM.

É nesse contexto que acreditamos que o RP praticado pelo IFAM absorverá, espontaneamente, a dimensão investigativa na formação docente, que, por seu turno, consolidará a pesquisa educacional já ao longo da própria formação inicial. Nesse processo, a pesquisa aparece no estágio não apenas como intervenção, mas também com o objetivo de investigação do trabalho docente na perspectiva de os professores em formação compreenderem a dinâmica desse trabalho, vista como formadora e construtora de conhecimentos, coerente, portanto, com a perspectiva teórica do professor pesquisador, que orienta todos os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura do IFAM.

5. Relevância do projeto para formação inicial de professores na IES.

Pensando na proposta e no desenho da Programa de Residência Pedagógica acreditamos que este venha apoiar, subsidiar e aperfeiçoar o Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura e, assim, contribuir para o fortalecimento na formação do futuro professor.

Nesse aspecto, acreditamos que o Programa de Residência Pedagógica pode sanar as dificuldades que inerem ao modo como o Estágio Curricular Supervisionado vem ocorrendo nos cursos de licenciaturas do IFAM, haja vista que o estágio busca se articular com as diferentes disciplinas do curso de formação de professores. Assim, espera-se que tal articulação se aperfeiçoe, se intensifique e se consolide com a Residência Pedagógica.

Pensando dessa forma, temos percebido a necessidade de os cursos de licenciatura do IFAM manterem um contato mais próximo com as escolas, ou seja, estabelecer parcerias para a criação de uma Rede de Aprendizagem Colaborativa que não perca de vista os objetivos que devem atender uma sólida formação docente.

Nesse aspecto o Programa de Residência Pedagógica, agregada ao Estágio Supervisionado, desponta como uma possibilidade real de se efetivar tal rede. Ademais, com a reestruturação dos cursos de Licenciaturas que nosso Instituto desenvolveu recentemente, em vista de sincronizar com as competências e habilidades que são requeridas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a educação básica, e que incide diretamente na formação de professores (seja inicial ou continuada), e indicando aos cursos de formação de professores a necessidade de priorizar o domínio de conhecimento pedagógico do conteúdo curricular que favoreçam aos futuros professores transformar objetos de estudo em objetos de ensino e aprendizagem.

6. Expectativas de como o projeto contribuirá com as escolas-campo.

Nas breves discussões nos encontros com os gestores das escolas-campo, para apresentação do RP e para o processo de seleção de preceptores, e mesmo nos primeiros diálogos com tais preceptores, algumas expectativas comuns podem ser apontadas, quais sejam:

- a) – possibilidades de inserção de novas metodologias de ensino-aprendizagem, em especial usando-se as Tecnologias Digitais;
- b) – colaboração com o professor na gestão da sala de aula, haja vista o trabalho com turmas numerosas;
- c) – aproximação da escola ao IFAM;
- d) – acompanhamento mais pontual do Estágio Supervisionado, tanto pela escola-campo, quanto pelos orientadores das IES;
- e) – desenvolver projetos de intervenção que atenda, efetivamente, às necessidades da escola-campo.

Estas dimensões possivelmente contribuirão para uma nova maneira de se pensar e de agir pedagógico nas escolas-campo.

7. Estratégias de articulação com as secretarias de Educação do Estado ou Município.

As razões que poderíamos destacar e que justificam como o projeto se articula com as secretarias de Educação Municipal e estadual é plural; entretanto, duas nos são muito caras:

- (i) formar e/ou o professor-pesquisador;
- (ii) capacitar o professor na utilização das metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem, seja na teoria, seja na prática.
- (iii) fomentar uma rede de colaboração aproximando IES e escolas da Rede Pública Estadual/Municipal de Ensino.

Sempre convém a educação Básica dispensar grandes esforços durante o processo de formação inicial e continuada de professores. Neste aspecto, o Programa de Residência Pedagógica (RP), surge como possibilidade real de contribuição, haja vista, a oportunidade de se criar uma rede de aprendizagem colaborativa entre IFAM e as escolas-campo, otimizando nossa força de trabalho através da parceria entre docentes e discentes das escolas-campo com docentes e discentes dos cursos de Licenciaturas do IFAM.

Nesse interím, as ações que visam atender os itens (i), (ii) e (iii) consistem em viabilizar parcerias com as escolas-campo, por meio das secretarias de Educação, cursos/minicursos de formação continuada de professores, fazer oficinas de capacitação, congressos ou simpósios pedagógicos discutindo os mais variados temas pedagógicos.

8. Descrição de como as ações do projeto podem ser ampliadas para as demais licenciaturas.

Entendemos que o nível de engajamento que o Residência Pedagógica exige – elaborar projetos de estágios que atendam às necessidades do local onde jaz o estágio. Neste aspecto nós melhoramos a formação do graduando, pois tem-se o confronto com problemas reais, e, que necessitam ser resolvidos.

Esta postura inerente ao Residência Pedagógica é que deve ser ampliada as demais licenciaturas: tratar de problemas concretos; não trata-los em abstrato. Isso permite a formação de graduandos mais confiantes e mais capazes de enfrentar as adversidades advindas de suas respectivas áreas de conhecimento.

9. Estratégias de acompanhamento e avaliação dos subprojetos.

De acordo com o Edital nº 01/2020 do Residência Pedagógica temos ciência de que o projeto se divide em 3 módulos de 6 meses cada. Portanto, as ações de acompanhamento e avaliação dos subprojetos deverão ser realizadas em cada módulo.

Para tanto concebemos o seguinte cronograma que especifica não apenas as atividades dos residentes, para cada subprojeto, mas também as metas que deverão alcançar.

Cronograma de atividades dos subprojetos

Meses	Horas	Atividades	Metas
<i>Primeiro módulo: explorando a dicotomia teoria-prática</i>			
Abril e maio	74	Ambientação sistematizada, observação da prática didática do preceptor, participação em oficinas e encontros sobre modelos pedagógicos e metodológicos empregados no ensino das ciências e matemática.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Demonstrar proficiência teórica nos diferentes modelos pedagógicos, bases epistemológicas, e metodológicas, através de avaliações oral e escrita. 2. Sistematizar as observações por meio de memorandos e/ou questionários semi-estruturados. 3. Identificar alunos com dificuldade de aprendizagem e baixo rendimento.
Junho	12	Elaboração dos planos de aula.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar planos especificando modelos pedagógicos, técnicas de gestão da aprendizagem <i>in locu</i>, e instrumentos de avaliação da aprendizagem. 2. Elaborar planos de aula (ação) para alunos com dificuldade de aprendizagem e baixo rendimento.
Julho e agosto	40	Regência acompanhada pelo preceptor	<p>Desenvolver as seguintes habilidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. conduzir as atividades didáticas (mediação ou instrução direta), 2. gerenciar as aprendizagens por meio das técnicas <i>entendi, sem escapatória e puxar mais,</i>
Setembro		Socialização e avaliação do residente	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar um relatório indicando os achados, as expectativas iniciais, as frustrações e dificuldades. 2. Preparar a apresentação para a socialização na IES. 3. Apresentar evidências se a intervenção ao longo da regência promoveu aprendizagem esperada.

<i>Segundo módulo: professor-pesquisador</i>			
Outubro	12	Planos de aula	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar planos especificando modelos pedagógicos, técnicas de gestão da aprendizagem <i>in locu</i>, e instrumentos de avaliação da aprendizagem. 2. Elaborar planos de aula (ação) para alunos com dificuldade de aprendizagem e baixo rendimento.
Outubro, novembro e dezembro	40	Regência acompanhada pelo preceptor	<p>Superação das dificuldades práticas advindas da regência do primeiro módulo, por meio de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. desenvolver competências nas técnicas de gerenciamento das aprendizagens e de domínio das atividades didáticas. 2. desenvolver habilidade de rastrear (observação intencional) por evidências se houve aprendizagem.
Janeiro, fevereiro e março	74	Participação de minicursos sobre pesquisa em educação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistematizar as observações por meio de memorandos e/ou questionários semiestruturados à luz do minicurso sobre pesquisa em educação. 2. Elaborar instrumentos de coleta e análise de dados adequados a pesquisa em educação as ser aplicados nas escolas-campo.
Março	12	Avaliação e socialização.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos achados ao longo do segundo módulo. 2. Iniciar a preparação de artigos para submeter em revistas <i>Qualis</i>. Entregar rascunho do artigo. 3. Elaborar trabalhos para submeter à eventos educacionais no país.
<i>Terceiro módulo: Desenvolvendo produtos educacionais para aprendizagem ativa</i>			
Abril	12	Planos de aula.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar planos de aula específicos para modelos de aprendizagem ativa. 2. Utilizar recursos/objetos didáticos como jogos, livros de divulgação científica, filmes, entre outros. 2. Elaborar planos de aula (ação) para alunos com

			dificuldade de aprendizagem e baixo rendimento.
Maio, junho e julho	40	Regência acompanhada pelo preceptor	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver a competência de rastrear por evidências concretas da ocorrência da aprendizagem. 2. Desenvolver a competência de empregar diversos modelos pedagógicos com objetivo fim previamente estabelecido.
Agosto e setembro	86	Confeccionar produtos educacionais que serão disponibilizados para as escolas-campo, e, redigir o relatório final.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Finalizar a escrita do artigo científico. 2. Apresentar os resultados do Residência para a IES.

Entendemos que as metas são um importante e objetivo componente de avaliação. É uma maneira de observarmos, na prática, o engajamento e a motivação do residente para com o projeto. Evidentemente, que haverá as interlocuções com os preceptores, as reuniões mensais dos residentes com os coordenadores de polo e a socialização dos achados do residente na IES.